

INTRODUÇÃO

No Estado de Roraima cerca de 30.000 indígenas pertencentes às etnias Macuxi, Wapixana, Taurepang, Ingarikó, Saporá, Ye'kuana, Wai-Wai, Waimiri-Atroari, e Yanomami. Destas etnias, as 5 primeiras habitam ecossistemas com predominância de savanas, ou seja, áreas formadas por uma vegetação de porte predominantemente herbáceo com diferentes graus de cobertura arbóreo-arbustiva.

As savanas de Roraima ocupam cerca de 19% do Estado e são a maior área contínua de savanas da Amazônia (Barbosa *et al.*, 2007). Em geral os solos das savanas possuem baixos teores de nutrientes e matéria orgânica, elevada acidez e alta saturação por alumínio (Vale Jr. & Sousa, 2005). Apesar disso, há sistemas tradicionais que se desenvolvem bem nessas áreas, como os quintais estabelecidos pelos indígenas ao redor de suas moradias, abrigando uma grande variedade de plantas, principalmente espécies frutíferas arbóreas. Os quintais constituem importantes e complexos conjuntos de espécies e práticas variadas em um sistema de cultivo conhecido como sistema agroflorestal (SAF) (Nair, 1989). A maior parte das práticas desenvolvidas nos quintais são agroecológicas, permitindo uma produção com mínima utilização de insumos externos.

Esse estudo está inserido no Projeto Wazaka `ye/Guyagrofor (INPA/ CIR - Conselho Indígena de Roraima), e teve como objetivo estudar as práticas agroecológicas indígenas em uso nesses quintais.

MATERIAL E MÉTODOS

As savanas de Roraima se localizam na região nordeste do Estado. A precipitação anual nessa região varia de 1100 mm a 1700 mm. O clima da região é o "Aw" na classificação de Köppen, com um período seco definido (geralmente entre dezembro e março) no qual ocorre menos de 10% da precipitação anual (Barbosa, 1997).

O trabalho foi desenvolvido na Terra Indígena (T.I.) Araçá, que possui 50.013 hectares localizados em área de savana. Na T.I. Araçá vivem cerca de 1490 habitantes pertencentes a quatro etnias (Macuxi, Wapixana, Taurepang e Saporá).

Através de visitas aos quintais e entrevistas com moradores foi realizado um levantamento das práticas realizadas em 60 quintais indígenas na T.I. Araçá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quintais possuem uma grande variedade de plantas. Foram encontradas mais de 50 espécies frutíferas, sendo o limoeiro, a mangueira, a goiabeira, o cajueiro e a laranjeira as espécies mais comuns. A maior parte das frutíferas é proveniente de mudas que, em geral, são produzidas no próprio quintal, reaproveitando-se sacos de arroz, feijão ou de garrafas PET.

Em geral a área do quintal é constantemente capinada, roçada e varrida, de modo a manter a área "limpa" para evitar a presença de animais peçonhentos. Essa área é conhecida como "terreiro", e se localiza próxima à casa. Porém, alguns quintais se estendem até áreas mais afastadas da casa, onde não há a presença constante das pessoas, e portanto não há necessidade de limpeza constante. Nessa área também é feito o plantio de frutíferas, em meio à vegetação espontânea que é mantida de modo a oferecer uma proteção contra a seca e o calor. Dessa maneira o solo fica "mais frio" e as plantas resistem às condições da seca. Trata-se de uma prática muito comum. Com o início das chuvas, toda a área é roçada.

Na região de savanas a estação seca é muito pronunciada, por isso as plantas sofrem estresse hídrico durante vários meses, principalmente as mudas e plantas jovens. Toda a irrigação é feita de maneira manual. Na maioria das vezes o morador coleta água do poço, levando a água de planta em planta.

Foram observadas algumas práticas que otimizam o uso da água. Uma dessas práticas é o uso de uma garrafa PET com pequenos furos na parte inferior, que é amarrada ao tronco da planta. Assim, ao se encher a garrafa, a água é liberada aos poucos e de maneira contínua (Figura 1). Outra prática é a colocação de um pneu ao redor da muda, o que garante uma maior retenção de umidade e matéria orgânica (Figura 2). Além disso, esse é um exemplo de destinação e utilização do lixo por vários anos, já que um único pneu pode ser utilizado em várias mudas sucessivamente.



Figura 1. Garrafa pet utilizada para irrigação



Figura 2. Pneu para retenção de água e matéria orgânica

O "coroamento" de mudas proporciona também um melhor aproveitamento da água. As plantas espontâneas que são retiradas na capina são direcionadas para a área ao redor da planta, fazendo um círculo de material seco ("coroa") que além de proporcionar maior manutenção da água no solo, promove também a diminuição da temperatura do solo e uma possível liberação de nutrientes ao longo do tempo (Figura 3).



Figura 3. "Coroamento" de muda

Observou-se também o uso da adubação orgânica, principalmente nas mudas, com esterco de galinha ou de gado da própria comunidade. Em alguns casos a cinza proveniente da queima do lixo orgânico é também direcionada para as mudas, sendo uma importante fonte de potássio.

Essas práticas representam técnicas tradicionais aperfeiçoadas ao longo do tempo visando o aproveitamento de recursos locais no manejo dos quintais, permitindo um melhor desenvolvimento das plantas mesmo sob o clima seco. Porém, algumas das práticas apresentadas não são amplamente utilizadas, sendo aplicadas somente por algumas famílias.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. I. et al. The "Lavrados" of Roraima: biodiversity and conservation of Brazil's Amazonian savannas. *Functional Ecosystems and Communities*. Aceito em: 16 abr. 2007.
- BARBOSA, R.I. Distribuição das chuvas em Roraima. In: BARBOSA, R.I.; FERREIRA, E.J.G.; CASTELLÓN, E.G. (Ed.). *Homem, ambiente e ecologia no Estado de Roraima*. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1997. p. 325-335.
- NAIR, P.K.R. *Agroforestry Systems in the Tropics*. Kluwer: Norwell, 1989. 664 p.
- VALE JR., J. F.; SOUZA, M. I. L. Caracterização e distribuição dos solos das savanas de Roraima. In: BARBOSA, R. I.; FERREIRA, E. J. G.; CASTELLÓN, E. G. (Ed.). *Homem, ambiente e ecologia no Estado de Roraima*. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1997. p. 79-92.